

22 24

PANEGYRICO

DA ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA JOSEPH
DA GRAÇA E NORONHA,

Marqueza do Lourical:

RECITADO NA SUA QUINTA
de Val-verde, junto a Cascaes, em Se-
tembro de 1745.

POR SEU AUTHOR

FILIPPE JOSEPH
DA GAMA,

*Academico da Académia Real da Historia
Portugueza.*



LISBOA:

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XLVI.

Com todas as licenças necessarias.

BANQUEIRO

DA ILUSTRISSIMA E EXCELENTISSIMA SENHORA

D. MARIA JOSEPH

DA GRACA E HONRA

Margaretta de Faria

RECITADO NA SUA QUINTA

da de Val Verde, junto a Calçada, em 2

de Maio de 1747

Ante a presença de

JOSEPH

DA CAMA

Alcaide da Real da Horta

Portuguesa, e

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

Ante a presença de

LICENÇA DO PAÇO.

*Approvação do Desembargador Philippe Maciel,
Deputado da Mesa da Consciencia, e Or-
dens, e Academico da Acadé-
mia Real, &c.*

S E N H O R.

O Papel, de que esta Petição trata, claramente mostra, que o papel tambem he fugeito ao destino: pois talvez, que desta mesma resma fabricada, e composta no mesmo tempo, e pelo mesmo artifice, nascesse hum, em que indignamente puzesse o nome quem o não merece ter; e este, em que se lê o de Philippe Joseph da Gama, que pela sua vasta erudição deve ser ouvido com respeito no Mundo. Não fallo na variedade, com que se escreve; porque todos sabem, que o papel está fugeito a ser semeado, muitas vezes, hum de abrólhos, e outro de flores: hum em utilidade, outro em ruina, ou escandalo do genero humano. Da mesma folha se corta huma parte, em que escreve a honra, e a synce-ridade; e outra, em que desafoga a paixão, o interesse, e muitas vezes a vaidade, e a ignorancia. Alli se desenterraõ os mortos para nelles se fartar a voracidade dos vivos: e aqui sem escandalo da natureza, e no mais bello theatro della, que he o campo, serve o estudo, e o trabalho, de quem escreve, a deleitar, e a instruir. Este estylo pastoril he o mais industrioso modo para ensinar; porque, sendo natural ao homem o desejo de saber, e a impaciencia de se fugeitar; ouvimos com menos indignação a doutrina de hum simples Pastor, que a lição de hum grande Letrado. Naquelle traje está este papel, que eu li com gosto, e admiração. Hum Pastor nos ensina a Mythologia sem apparato, nem estrondo; e talvez com a mesma synceri-

synceridade nos dá algumas noticias, que virão a ser de grande soccorro á Historia. Bastava, que neste papel se fallasse no primeiro Marquez do Lourical D. Luiz de Menezes, para ser tratado com veneração. E se Portugal está emendado de ser ingrato ao merecimento, he obrigado a desmayar quando ouvir este suavissimo nome, e saudosissimo; como succedeo a Octavia, ouvindo pronunciar o nome do seu Marcello a Virgilio. Nem eu sey, que fosse mais nobre objecto a este grande Poeta, e mais digno do seu engenho na Ecloga quarta a posteridade de Asinio Pollio, que nesta a do primeiro Marquez do Lourical ao de Philippe Joseph da Gama, que para ser ainda mais syncera a sua erudição, e talvez por não poder enxugar as lagrimas, pronunciando aquelles dous Heróes o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e seu filho o primeiro Marquez do Lourical D. Luiz de Menezes; e o Marquez de Cascaes D. Luiz de Castro, a quem a Parca não permittio, que o fosse, se resolveo a não cantar, ou não pôde. Não faltarão engenhos delicati fastidii, que não gostem de ouvir este Pastor, porque não vem cantando; mas se consultarmos a natureza, havemos de achar, que o mais amado filho della he este genero de escrever. Permitta V. Magestade a este Pastor a graça, que lhe pede, a fim de publicar este seu Discurso Pastoril, para que não sejaõ mais bem afortunados os penedos de Cintra, que os Eruditos da Corte. Lisboa, 14 de Março de 1746.

Philippe Maciel.

PANE-



PANEGYRICO

DA ILLUSTRÍSSIMA, E EXCELLENTÍSSIMA SENHORA

D. MARIA JOSEPH

DA GRAÇA E NORONHA,

Marqueza do Lourical.



YNFAS destes bosques, e destas
aguas, fahî dessas arvores, e
dessas fontes, e vinde assistir á
vossa fermosíssima Diana. Bem
sey eu, ó Musas de Hippocrene,
que só vós deveis elogiar a Illu-
stríssima, e Excellentíssima Senhora D. MARIA
JOSEPH DA GRAÇA E NORONHA, Marqueza
do Lourical, minha Senhora: assim porque sa-
beis o muito, que as Letras, e as Sciencias de-
vem á Casa da Ericeira; como tambem, porque
saõ tantas as perfeições, e os dotes, de que en-
rique-

riquecêraõ liberalmente as Graças a esta mais brilhante Estrella, que hoje a illustra, e a illumina; que só vós podeis tecer dignamente a coroa a taõ soberanas virtudes. Por isso lhe adornastes o seu Palacio com frescas, e cheirosas capellas de louro, e myrto, naquelle dia nupcial, e felicissimo, em que lhe cantastes em diversos metros o sacro Epithalamio. Mas deixay, que as Nynfas deste valle tomem por empreza das suas exprelloens humildes o mesmo assumpto, posto que sublime, e elevado: pois os versos pastoris não são desagradaveis aos ouvidos; e as frautas rusticas, e agrestes, tambem podem celebrar virtudes heroicas. Esta he a razão, porque me vejo hoje em huma nova Acadêmia. Os troncos dos álamos, dos loureiros, e das fayas, são as columnas, em que se sustenta este ameno edificio: e os ramos, que naturalmente se foraõ enlaçando huns com outros, ao mesmo tempo, que nos defendem dos rayos do Sol, fazem mais aprazivel este sitio com as suas verdes sombras. Parece-me, Excellentissima Senhora, que a pròvida Natureza plantou este frondoso Lycêo de arvores taõ copadas, e taõ fermosas, para nelle celebrarmos hoje as especiosissimas virtudes de V. Excellencia. Mas quem tal dissera! A Marqueza do Lourical, que tantas vezes ouvio cantar ao sabio Pastor Fileno a
sua

Panegyrico.

3

sua Regia ascendencia , as suas incomparaveis virtudes , e perfeições , e tambem o seu Epithalamio em numerosos, e elegantes versos; ella mesma permite ás dissonancias da minha voz o mesmo alto assumpto. Oh quem me déra a frauta daquelle sabio, e discretissimo Pastor , para nella expressar com o mayor decóro os meus humildes conceitos ! Mas como as Musas a leváraõ para o Parnáso , e lá a dedicáraõ ao seu Apollo ; só as inspirações de V. Excellencia podem supprir esta falta , dando-me arte , e engenho. Agora, Excellentissima Senhora, espero, que V. Excellencia me communique as brilhantes luzes do seu espirito. Em outras occasiões pedirey a V. Excellencia me inspire hum furor divino , para cantar em trombetas Marciães as acções prodigiosas dos seus Heróes, os Castros, e os Menezes. Mas hoje , que vejo a V. Excellencia entre as Nynfas deste valle, como Senhora dellas ; desejára , que a minha Oraçaõ , posto que rustica , e humilde , tivesse ainda mayor efficacia , que os versos dos antigos Bucólicos ; e que agora parassem os rios , e se movessem as arvores á minha voz, para dignamente elogiar taõ incomparaveis merecimentos. E se com tudo não succederem estes prodigios , basta , que V. Excellencia me não negue as suas inspirações, para que não ficando offendidas com a minha

rudeza virtudes tão egregias ; conheção em V. Excellencia mayor poder , e influencias mais soberanas , do que na sua Euterpe, estes Pastores , que concorrêraõ a ouvirme coroados de hera , e de louro.

Que terra ha debaixo do Sol, aonde não tenha chegado a fama dos Progenitores de V. Excellencia? Sem duvida, que a Natureza aconselhando-se com as Estrellas, deu a V. Excellencia estes Reaes Ascendentes , para que lhe cõmunicassem as suas virtudes excelsas. Grande assumpto me offerecia agora a Regia ascendencia dos Castros, se o estylo pastoril fosse tão levantado, que soubesse fallar de Reys , e de Heróes : sabe com tudo pelo seu modo humilde, e rasteiro, engrandecer os Varões famosos. Antes o estylo rude, e não affectado , faz menos suspeitosos os louvores , que delles se publicaõ. Tambem no campo se escrevem as suas virtudes : as fouces são as nossas pennas. Dos preclarissimos Ascendentes da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza do Lourical , alcançamos pela tradição sempre constante de muitos seculos , e pelas memorias , que achamos nestas arvores, escritas com as letras , e caractéres daquelles bons tempos ; que valerosos, e magnanimos, mostráraõ em todas as suas acções o Real sangue , que os animava ; arriscando a vida pela

Patria

Panegyrico.

5

Patria, e affinalando-se em memoraveis, e heroicas emprezas. E se assim não fosse, como haviaõ de merecer estas estatuas, que aqui vemos? Se assim não fosse, como havia de ser tão deleitoso este valle, estas grutas, e estes bosques? Se assim não fosse, como seria tão amena esta fonte, e estas aguas? Olhay o rio, que dellas nasce, e como vay murmurando por entre toscas pedras, cubertas de musgo verde. Attendey, como de huma, e outra banda se lhe inclinaõ as arvores. Parece que nos querem esconder a crySTALLINA corrente com os seus ramos. Desta sorte premiáraõ as Nynfas trabalhos tão gloriosos, vitorias tão esclarecidas. Que direy dos seus triunfos? Alli está aquelle pedestal de marmore, em que vemos esculpidas muitas cabeças de Leoens: e alguns dos nossos velhos se lembraõ, de haver sobre elle huma columna adornada de armas, a que a simplicidade rustica não sabe o nome: e eraõ parte dos despojos, que alli dedicavaõ á Fama estes Capitaens insignes, quando vencidos os inimigos da Patria, tornavaõ das batalhas carregados de despojos, e ennobrecidos com a gloria dos seus triunfos. E por isso fizeraõ tão famosos estes seus campos, que elles não dão fruto, se os não lavraõ com ferro laureado. De maneira, que são tão esclarecidos os Pro-

genito-

genitores de V. Excellencia , que quasi não bastáraõ os ramos destes louros para elles se coroarem. Deixai-vos lá estar , ó loureiros , que viveis nas amenissimas ribeiras do rio Eurotas, que estes não vos tem inveja : antes poderá ser, que tenhais emulação a tão alta fortuna ; e que desejeis viver na felicidade destes bosques. Aqui ha freixos , ha oliveiras , ha plátanos , e outras muitas arvores , de que elles estão povoados, todas viçosas , e cubertas de hera , e todas dignas de estarem plantadas neste valle , aonde as cultiva com especial estudo a Natureza. Ellas bem mostraõ a illustre antiguidade de seus Senhores : ellas nos convidaõ a cantar debaixo das suas sombras : ellas nos offerecem nos seus ramos sempre verdes , os premios dos nossos certames pastoris : porém mayor he a veneração , que temos a estes loureiros , e a estes mais , do que a outros : porque elles são as arvores triunfantes , de que tecéraõ immortaes coroas estes Varoens famosos , chegando nelles a competir as vitorias com o merecimento. Mas sendo isto assim , como na verdade he : essa faya , a cuja sombra V. Excellencia está agora assentada , tem , e terá sempre mayor gloria , do que os louros ; pois mereceo , que se lhe entalhasse no tronco com grandes letras o soberano nome de V. Excellencia. Por esta razão os

Panegyrico.

7

os Silvanos, e as Nynfas a estimaõ muito mais, do que aos álamos de Alcides, e as oliveiras de Minerva, e do que as mesmas arvores, que antigamente se dedicavaõ a Cybelles, e a Jupiter; aquellas, em que se converteo o mancebo Arys; e estas, que eraõ os Oraculos dos bosques de Dodõna. Que mais? Em obsequio desta mesma faya dá a Primavera ao anno mayor fermosura: as Naiades fazem correr com mais abundancia, que nunca, as fontes, e os rios: e as Musas inspiraõ aos cultores dos nossos campos o engenho, a ternura, e a suavidade de Tityro, e Melibeo. Ditosa faya! Seja taõ favorecida dos astros, que sempre reverdeça com felices ramos; e vaõ crescendo tambem com ella as letras de taõ grande nome. Ditoso o Pastor, que o escreveo! Nunca o vençaõ, ou na luta, ou na carreira, ou na frauta, os seus competidores. Se quizer chuva, as nuvens lhe fecundem as seáras: e se necessitar de bom tempo, não se lhe escureça o Sol. Tornando, pois, ao meu assumpto: quem poderá deixar em silencio as virtudes do Senhor Marquez D. Manoel de Castro, ainda que elle viva em outros campos, que florecem com huma eterna Primavera? As nossas Musas continuamente empregão os dias em cantar os seus louvores; e tambem as memorias saudosas, que de si nos deixou

o Senhor

o Senhor Marquez D. Luiz de Castro, aquella gentil Mancebo, a quem a Natureza pintou ainda mais bello, que o fermoso Adônis. Choraraõ-no as arvores, choraraõ-no os montes, e até os rebanhos o choráraõ, esquecidos dos prados, e dos rios, que tambem corriaõ turvos, e descontentes: e naquella entaõ triste, e escura, e agora fresca, e alegre, Serra de Cintra, repetiraõ por muito tempo o seu nome estes Pastores com enternecidos, e magoados écos.

E que direy das Heroínas, que tambem estaõ influindo nobrementem em V. Excellencia as perfeições de que ellas foraõ dotadas, e que a V. Excellencia vieraõ por geraçaõ? Não me seria difficultoso entrar agora neste assumpto, pois não vivemos taõ longe da Cidade, que não ouçamos cá os louvores destas virtuosas, e illustres Matronas. Mas para que, se as excellencias, que em todas venerou o Mundo, vemos, e admiramos na Illustrissima; e Excellentissima Senhora Marqueza D. Luiza de Noronha? Nella estaõ unidas, e concordes em hum gráo taõ heroico de perfeiçaõ as virtudes, que V. Excellencia ainda que pudesse, não havia de escolher outra Mãe. Já me não admira, Excellentissima Senhora, que em V. Excellencia compitaõ os resplandores da sua virtude com os da sua

sua belleza ; porque nunca se vio , que arvore
boa produzisse frutos máos. As que plantáraõ
os nossos antepassados , nunca degeneráraõ da
bondade , que tiveraõ : e que faraõ estas , que
merecêraõ ser cultivadas neste feliz terreno pe-
las mãos dos Heróes , a quem serviaõ ? Naõ
as vemos taõ carregadas de pomos , que imi-
taõ a cera na cor , e na brandura ; apparecendo
nellas ao mesmo tempo as flores , e os frutos ?
Nelles tem Pomona todas as suas delicias : e he
tanta a variedade , com que floresce , e frutifica
cada huma destas arvores , que nenhuma dellas
sabe quaes saõ os seus frutos , nem as suas folhas.
Até os ramos , opprimidos docemente , e cahin-
do por terra , ainda que podem com mayor pe-
zo , mostraõ , que estaõ quebrando , para enga-
nar a vista de quem os contempla. Para V. Ex-
cellencia cultiváraõ estes campos , plantáraõ es-
tas arvores , e fizeraõ taõ amenos , e aprazi-
veis estes bosques , estas fontes , e este valle
os seus famosos Progenitores. Deu a Natureza
a V. Excellencia quanto lhe podia dar , fazen-
do-a de tantos Heróes , e Heroínas , esclareci-
da descendente. Tambem ella para mostrar ao
Mundo toda a grandeza dos Castros , naõ lhes
podia dar outra mais digna Successora , e em
quem elles mais se gloriaassem , do que V. Ex-
cellencia. Ou V. Excellencia havia de ter Af-

cendentes taõ illustres , como as Estrellas , ou
naõ havia de nascer. Mas que digo ? Isto naõ
foy acafo , foy Providencia. Naõ foy obra da
Natureza , senaõ do Author della. Rios , que
correstes turvos : flores , que desmayastes na
primavera : Pastores , que chorastes ha pouco
ao fermoso Adõnis , alegraivos , que já sois fe-
lices. Corraõ agora sonoros , e claros os rios :
respirem as flores nova vida : e vós , ó Pasto-
res , apascentay , como antes , os vossos gados ,
que tambem elles saõ já ditosos. Naõ experi-
mentamos na madrugada , quando a Estrella da
alva vem sahindo lá do roxo Oriente , como se
desfazem as sombras da noite sobre as flores em
fresco orvalho ? Oh quantas vezes o tenho vi-
sto ! Nenhuma Estrella ha no Ceo , que tanto
me alegre , como esta. Eu me subo aos mon-
tes de Cintra , para a ver primeiro , que os mais
Pastores. Entaõ folgaõ de sahir ao campo as
ovelhas : entaõ vejo levantar as aves do seus
ninhos : entaõ murmurando ao longe os rios ,
e respirando brandamente os ventos , tudo quan-
to nos vem á memoria , he amor , e saudade.
Em fim , aquellas horas saõ para mim mais sua-
ves , e de mayor alivio , que todas as outras
do dia. Perdoayme , fermosa Delia. Eu bem
sey , que vos tenho jurado , de que só a vós
hey de comparar com as Estrellas : mas naõ me
per-

Panegyrico.

II

perdoeis, pois só agora vos fica mais gloriosa esta semelhança, depois de comparar a Marquiza do Lourical com a mais luminosa de todas. Não he lisonja, Excellentissima Senhora, mas sim a comparação mais natural, e verdadeira, a que póde chegar hum entendimento rustico; pois o mesmo, que succede a todos com esse Astro matutino, experimentamos nós particularmente agora com V. Excellencia. E senão pergunto: Para que manda o Supremo, e Eterno Author da Natureza lá do Ceo a Estrella da manhã, senão para alegrar o Mundo, e desvanecer as sombras da noite com as suas luzes benignas? Pois da mesma sorte, quiz Elle, que V. Excellencia tivesse hum tão glorioso nascimento, e illustrasse com as suas proprias virtudes Ascendentes tão preclaros: para que reduzindo á sua pessoa a gloria de tantos Heróes, e Heroínas, merecesse ser destinada entre todos para restituir a estes bosques a primavera, e toda a sua antiga felicidade, como estamos vendo.

Agora não invocarey as Musas dos Pastores, senão as tres Graças, para que ellas de lá, aonde estão, ou seja em Gnido, ou em Pafos, ou na fonte Acidalia, me digão os soberanos dotes, e as admiraveis perfeições, de que adornaráo a Illustrissima, e Excellentissima Senhora

Marqueza do Lourical, logo no seu nascimento. Ellas competirão com a Natureza, para que não parecessem menos poderosas: e nem para si reserváram perfeitão, e excellencia alguma, que liberalmente lhe não dessem. Em nenhuma Nynfa se gloriaõ tanto as Graças, como na Marqueza do Lourical, e tem por lisonja, que sejaõ della vencidas. Que direy da sua fermosura? Se comparais a Marqueza do Lourical com a murta mais florida, e cheirosa; he mais fermosa, que a murta: e se a comparais com as flores, he mais fermosa, que as flores. Não só entraõ neste numero, as que nascem no regaço da Primavera; senão tambem as que merecêraõ a fortuna de se crearem agora neste valle. Ahi vem a Nais desta fonte a offerecer a V. Excellencia as nevadas assucenas, como despojos da sua fermosura. A's assucenas ajuntou as roas brancas, e encarnadas: e a mesma honra tendes vós, ó lirios roxos, e goivos amarellos, já que nasceis junto com estas flores, e misturais com ellas a suavidade do vosso cheiro. Vedes, Pastores, aquella alta faya, como vay dilatando pomposamente os ramos? Pois ainda he mais fermosa a Marqueza do Lourical. Vedes o verde loureiro, que está junto daquelle branco álamo? Pois ainda a Marqueza do Lourical he mais fermosa. Nynfas, Musas, Gra-

Graças , ide por diante. Fermosa he a nossa Filis , e tanto que o não poderão negar Belisa, e Dinamêne. Não o soube ella muito tempo , porque as outras Pastoras por inveja lho encobrião : mas depois, que se vio nas aguas de hum ribeiro , passando por alli com o seu gado , ficou tão desvanecida de si mesmo , que já despreza os versos , que a louvaõ ; dizendo , que as frautas pastoris não são dignas de celebrar a sua fermosura. Pois nem aquella frauta , que perguntou : Dize-me, Damétas, de quem he este gado : he por ventura de Melibeo ? Nem aquella , que disse : A rustica contenda desusada ? Nem a outra , que cantou : N'um solitario valle fresco , e verde ? Nenhuma dessas , diz Filis : e se fallassemos do Pastor Syracusano, a quem deu a sua frauta o Deos Pan , e a quem deve eterna fama a Nynfa Arethusa , tambem diria o mesmo. Mas se a desvanecida Filis entrasse agora neste bosque , logo se esconderia, assombrada de tanta belleza ; e pediria ás Nynfas , que a convertessem , não em pedra , ou em arvore , mas em fonte , para chorar com perennes lagrimas a mágoa de se ver vencida. Pois se nem com as flores , nem com as arvores , nem com as Pastoras mais fermosas , podemos comparar dignamente a V. Excellencia ; a quem havemos de dar esta gloria ? Venhaõ os
dous

dous famosos Rios, o Lis, e o Lena, que tanto se ennobrecem com os versos de Francisco Rodrigues Lobo, como o Mincio com os de Virgilio; e dirão, que V. Excellencia só se pôde comparar com as Nynfas. Assim o entenderiamos nós também, senão vissemos esta Náis, que ainda que esteja coroada de rofas, e de flores; V. Excellencia a excede incomparavelmente na fermosura, e na magestade. Venha o celebrado Lima, tão venturoso em ouvir a Diogo Bernardes, como o Eurotas a Apollo; e dirá, que V. Excellencia se parece com a mais fermosa, e resplandecente Estrella do Ceo. Mas isto he pouco. Venha também o estrellado Mondego, não coroado de espadana, senão de ramos de oliveira, que só elle responderá com acerto á minha pergunta: pois ha de dizer, que V. Excellencia toda se parece com a fermosa Ignez de Castro, por quem ainda chama o Penedo das Saudades, e que só podia ter semelhança com ella. Se o Mondego não visse este prodigio, este milagre da belleza, poderá ser, que dissesse o mesmo, que os outros Rios: porém como a vio tantas vezes nas suas ribeiras, só elle podia acertar com esta comparação, tão propria, e admiravel. De que te espantas, de que te affombras, de que te admiras, e para que suspendes os passos, illustre Mondego?

Aqui

Aqui não são os bosques Elyseos ; e esta, que estás vendo, não he D. Ignez de Castro, he a Marquiza do Lourical. Mas tem muita razão para se admirar este celebrado Rio : porque aquella Ignez, a quem a Aurora coroava de assucenas; aquella Ignez, que parecia formada da claridade do Sol, e criada lá no Ceo de Venus; ainda não teve quem mais a igualasse, ou excedesse na fermosura, do que V. Excellencia : e he V. Excellencia tão parecida com ella na cor, na belleza, na estatura, e na magestade ; que quem tiver visto o retrato daquelle assombro das Nynfas do Mondego, ainda que não saiba de Genealogias, ha de conhecer pelas feições do rosto, que V. Excellencia he sua esclarecida descendente. Só assim fica dignamente louvada a fermosura de V. Excellencia: pois igualar a V. Excellencia com as Nynfas, he offender a sua belleza: comparalla com as Estrellas, he escurecer essas luzes. Mas quando comparamos a V. Excellencia com D. Ignez de Castro, fica tão parecida, e expressa esta semelhança, que he, como se comparassemos a V. Excellencia comfigo mesmo. Da mesma sorte, que V. Excellencia está agora assentada debaixo dessa faya, estava antigamente a bella Ignez junto da Fonte dos Amores : ella tinha na lembrança a Pierio, mas V. Excellencia tem no coração o seu

File-

Fileno. Vivey, vivey, esclarecido Fileno, vivey na felicidade desta ditosa uniaõ os annos, de que vos fazeis digno pelos vossos excelsos merecimentos; e só quem assim o desejar, seja tambem ditoso. Até mel, e balfamo lhe dem as arvores sylvestres: e confesse vendo-se rico, e opulento, que o Ceo lhe enche de benções os gados, e os campos, porque estima as vossas fortunas. E ainda que vejais mudar-se para outra parte aquella Serra, que voltaõ para traz os rios, que os Pastores aborrecem as fayas, e que querem, que em lugar de trigo, lhes nasçaõ espinhos, e abrólhos nas sementeiras: nem assim imagineis, que em nós pôde haver diminuiçaõ daquelle bem merecido amor, que vos devemos; nem que a minha Musa, posto que em avena rude, e humilde, deixará de cantar algum dia os vossos louvores. Naõ entro agora a ponderar, quam grandes, e estupendos saõ os poderes da fermosura. Já eu os cantei com o Pastor Umbrano em obsequio da sua Enalia: e lembra-me, que huma Filoméla esteve nos ramos de hum álamo, acompanhando saudosamente os nossos versos. Nesta occasiaõ pareci a muitos, que era diminuto nos louvores desta Pastora: e que seria, se ella tivesse os cabellos louros de Belisa, os olhos verdes de Aonia, e a cor trigueira, e engraçada da fermosa Delia!

Mas

Mas por muito, que se diga, de quem se pôde dizer sem lisonja, que com a vista faz reverdecer os prados, e nascer as flores, senão de V. Excellencia? Os effeitos de tanta belleza não se podem ver neste valle, pois V. Excellencia lhe restituição huma eterna primavera com a sua presença. Mas se V. Excellencia entrar em outros campos, quando o Inverno for mais aspero, e rigoroso; quando os lavradores esmorecem com as inundações das aguas; e quando não fizerem sombra os troncos seccos, e despojados das suas folhas: então verá V. Excellencia com admiração de todos, como de repente se adorna da sua natural verdura os bosques; como a terra brota flores, e plantas, a pesar do rigor do tempo; e como florecem, e começam a dar fruto as arvores: e reconhecendo em V. Excellencia outra melhor Flora, e outra mais soberana Pomona; lhe inclinarão obsequiosamente os seus frondosos ramos.

Naõ podiaõ faltar em V. Excellencia as virtudes mais illustres, nem as perfeições mais heroicas, e eminentes, á vista de tanta fermosura; pois ella he o espelho, aonde reverbêraõ as luzes interiores da sua grande alma. Inspirarão em V. Excellencia as Graças hum genio amavel, hum animo benigno, e hum singular agrado, que a todos se manifesta entre as luzes,

zes, e amagestade do semblante: e he tão propria de V. Excellencia esta, e outras virtudes, em que V. Excellencia tanto resplandece, que até me dão confiança para offerecer a V. Excellencia as aves, em que ellas se symbolizaõ, que são as innocentes pombas. Todo este valle festejou a V. Excellencia com os seus donativos, como he costume entre os Pastores. As Nynfas trouxeraõ as douradas maçãs, e os mais frutos, que nascem dentro destes pomares em todos os tempos do anno, orvalhados das lagrimas da Aurora, e cubertos de murta, e de flores do campo. Sahiãõ desses bosques os Silvãos, coroados de hera, trazendo, não ramos, mas arvores inteiras, carregadas dos mais fermosos pomos: e não faltããõ tambem os Pastores, offerecendo os mimosos penhores dos seus rebanhos; huns a quem a natureza pintou das cores mais alegres; e outros, a quem ella vestio de huma lãa muito alva, e tão comprida, que quasi os cubria até os pés. Eu bem sey, que V. Excellencia aceitou com a benevolencia, que costuma, os nossos humildes obsequios: mas que importa, se nelles fica com a nota de rustica, e grosseira, a nossa veneraçãõ? Estes campos, que estamos vendo, por serem de V. Excellencia, são agora mais felices, do que outros, que se tinhaõ por unicamente ditosos:

tosos: e com tudo, nenhuma cousa pode crear nelles ou a Primavera, ou Outono, que se possa tributar a tão excelsa grandeza, sem ficar culpada a nossa ousadia. Porém eu, Excellentissima Senhora, a ninguem cedo na attenção, com que só escolhi as pombas para as offerecer hoje a V. Excellencia. E serão mais estimadas as perolas da Aurora? Oh se os Pastores tivessem a fortuna dos pescadores, pois elles muitas vezes as achão no mar, e as trazem entre os peixes nas suas redes; e nós sómente as vemos liquidas, e sem se congelarem sobre as plantas, e flores, aonde cahirão no orvalho da manhã! Destas me disse Alicûto, que achára dez, e que as dêra na mesma concha á sua Galatêa: mas, que se pôde dar a Galatêa, que seja digno de se offerecer á Marqueza do Louriçal? As pombas sim, porque pela innocencia, e mansidão, de que as dotou a natureza, merecêrao ser as suas delicias. Não sey, que Nynfa me guiou para aquelle bosque, sempre florido, e ameno, com as aguas, em que se vio Filis. Aqui, pois, em hum antigo plátano, que está cercado de muitos loureiros, e avelleiras, achei ha poucos dias duas pombas, mais brancas, que os cyfnes, e em sua comparação he escura a neve. Só nas florestas dos montes Idalios pôde haver tão fermosas pombas. Be-

beni nas fontes mais claras : e no campo não buscaõ outro lugar , senão defronte do Sol , para que elle lhes esteja dourando as pennas com as suas luzes. E quem não dirá , que vieraõ lá dos bosques de Pafos , ou de Cithéra , buscando a V. Excellencia com felices voos ? Que invejas não teve Amyntas , de que eu achasse estas pombas ? Mas quando confidero , que ellas se deixáraõ apanhar , como senão tivessem azas ; e que eu as achei naquelle sitio , que pela sua amenidade , e pelos ninhos , que nelle costumão fazer as doces , e saudosas Filomélas , he tão conhecido , e tão frequentado dos Pastores ; então creyo com mayor certeza , que alguma Nynfa me guardava estas aves Dionéas , para que eu tivesse a fortuna de as offerecer a V. Excellencia , como symbolos das suas esclarecidas virtudes. E ainda , que eu não saiba quem he esta Nynfa , nem se vive nas arvores , ou nas fontes ; sempre no mesmo plátano deixarey á posteridade huma memoria , e hum eterno testimonho do meu agradecimento.

Tambem o estudo das letras , e o conhecimento erudito de muitos idiomas , em que V. Excellencia falla , e escreve com discrição sublime , he huma grande parte dos seus louvores. E assim havia de ser : pois como V. Excellencia nasceo para Marqueza do Lourical ,
necessa-

necessariamente as Graças lhe haviaõ de dar estes attributos , taõ proprios de todas as Heroïnas , que precedêraõ a V. Excellencia na Casa da Ericeira , taõ famosa pelas delicias , e gloria das letras , como pelas vitorias , e triunfos das armas. Não ha duvida , que V. Excellencia cultiva com tanta applicação o estudo da Musica , da Poesia , da Historia , da Geografia , e do Globo Celeste , como a Senhora Condesa D. Joanna de Menezes , illustre pela sua heroica ascendencia , illustre pela sua grande fermosura , e outra vez illustre pelas letras , e Sciencias , em que foy taõ insigne , que nella venerou o Parnáso huma decima Musa : mas nem por isso despreza V. Excellencia os Tityros , e Melibêos ; pois não he menos digno de se ler o que elles escrevêraõ nas cortiças das arvores , do que os conceitos elevados , a erudição escolhida , e a eloquencia affluente , e prodigiosa , que se admira nos livros impressos , que merecêraõ gloriosa fama. Tambem aquellas incomparaveis Heroïnas se applicáraõ á lição dos livros Bucolicos , e escrevêraõ discretamente no estylo pastoril : e agora com razão se enche de vaidade a nossa Euterpe , porque V. Excellencia lê , e estima os versos dos seus Pastores. Saiba V. Excellencia , que ao fabuloso Deos Pan se attribuia o cuidado dos rebanhos , e dos Pastores:

res : e que gloria não seria a sua por nos ter inventado a frauta , se antevisse , que havíamos de cantar com ella os louvores de V. Excellencia ? A mesma Nynfa da Arcadia , que então se queixou de perder a fôrma humana , já se chama feliz , porque depois da sua transformação deu as vozes a este sonóro instrumento. Sabe V. Excellencia , que Apollo guardou as vaccas de Admeto : mas nunca se virão mais povoadas de arvores as ribeiras de Anfriso , que corrião a ouvir a doce harmonia daquella frauta , que quando o mesmo Apollo vaticinava debaixo dos seus loureiros o nascimento de V. Excellencia , as suas virtudes , e perfeições , e os seus esclarecidos desposorios : e tanto se arrebatava neste illustre assumpto , que não tinha Mercurio occasião mais opportuna para lhe furtar o gado das suas manadas. Sabe V. Excellencia , que Páris viveo os primeiros annos da sua mocidade nos valles do monte Ida , aonde foy Pastor de fermoso gado , mas o Pastor ainda era mais fermoso. Alli se recreava em tocar huma frauta , suspirando entre aquellas selvas , em quanto não via a sua Enône : e era já esta Nynfa tão conhecida dos rafeiros , que vigiavaõ os rebanhos , e ouviaõ estas faudosas queixas , que em a vendo ao longe , corrião a encontrar-se com ella, e a vinhaõ acompanhando

do até aonde estava o desvelado moço. Mas se o encuberto Principe decidisse agora a contenda das tres Deoas, só a V. Excellencia havia de dar a maçã de ouro. Em fim, quanto os Pastores cantáraõ em applauso da vida rustica, e agreste, tudo sabe V. Excellencia, pois lhe devem hum grande estudo, e affecto, os nossos antigos Bucolicos. E não só V. Excellencia o sabe pela continua, e incansavel lição dos livros; mas ninguem o poderá executar com mayor sciencia, ou debuxando com a penna, ou animando com a agulha em preciosas télas estas, e outras historias, que lavradas pelas mãos de V. Excellencia no erudito, e artificioso exercicio de Minerva, seraõ mais dignas de se verem do que de serem lidas nas obras dos nossos Poetas; ainda que seja hum delles o Tityro Mantuano. As Nynfas deste rio, todas estaõ no centro delle applicadas a exercicios diversos: humas apartaõ o ouro, que vem de mistura nas arêas: outras fiaõ purpura: e outras fazem curiosos labores, tanto ao natural, que os olhos não advertem no ouro, e seda; cuidando, que o que estaõ vendo, não he artificio da arte, mas as mesmas coufas, que ella taõ sabiamente, e com tanta elegancia soube imitar. Com tudo, nenhuma destas Nynfas representaria mais naturalmente ao mesmo Tityro,

ro, do que V. Excellencia. Na faya verfe-hiaõ excedidos pela arte os primores da Natureza. Aqui seriaõ os ramos mais verdes, e apraziveis; e as sombras mais deliciosas, e amenas. Porém nunca ficaria mais celebrada, do que effa faya: não porque a Natureza a creou com tanta fermofura, que V. Excellencia a não pudesse imitar, e ainda exceder na de Tityro: mas porque he taõ ditosa, que V. Excellencia se affentou hoje junto della. Bem quizera a mesma arvore ter tambem o defvanecimento, de que V. Excellencia lhe seja femelhante na eftatura: mas V. Excellencia não concede effa gloria, fenaõ ás palmeiras. Que direy do rustico Corydon? Só lhe faltaria a voz para se queixar do feu Aleixo. Felices seriaõ Damétas, e Menalcas, se V. Excellencia quizesse figurar a fua judiciofa contenda: e acabaria V. Excellencia de exprellar, o que não pôde a Musa pastoril, dando graça, e movimento com toda a propriedade á Nynfa, para parecer, que atirava com a maçãa de ouro ao descuidado Damétas; e que ella rindo-se desta travessura, fugia, e se hia esconder entre os falgueiros. Aquî teria exercicio a grande devoção de V. Excellencia para com a Divina PASTORA do Monte Libano, representando com o mayor estudo os vaticinios do feu virginal Parto. Verfe-hiaõ os leoens juntos
com

com os cordeiros: os leoens bordados em ouro, e os cordeiros em purpura. Estariaõ também nascendo as flores: e estas diriaõ todos, que eraõ naturaes, e que verdadeiramente brotavaõ da terra. Com tudo, não expressaria V. Excellencia o tumulo de Dafnis, porque não concordão bem os assumptos tristes com tantas felicidades. Entaõ em lugar de trigo nasciaõ abrólhos: mas agora em lugar de abrólhos, e de espinhos, produz este venturoso valle os lirios, as rosas, os jacynthos sem os seus ays, e aquellas flores, que tem a cor dos amantes, magoada, e faudosa. De soite, que neste tempo apascentamos não comervas, mas com flores, os nossos gados. Já ouço cantar o Sileno: e de toda a larga materia, que elle comprehendeo nos seus versos, só ficaria em memoria nestes labores o Poeta Gallo, recebendo a frauta das mãos de Lino: e se elle cantasse diante do coro de Apollo os elogios de V. Excellencia, muito mais illustre ficaria esta frauta, do que a deixou o velho Ascrêo, quando cantava com ella taõ sonoramente, que as altas fayas, com o brando movimento das suas folhas, repetiaõ os mesmos versos, que lhe tinhaõ ouvido. Tu também, ó rio Mincio, terias grande parte nestas preciosas télas. Aqui se veriaõ debuxadas as tuas ribeiras, povoadas de muitos cysnes,
d e jun-

e junto dellas debaixo de huma fermosa asinheira estariaõ Córydon, e Thyrses; mostrando engenhosamente a nova, e mais soberana Minerva, que ambos estes mancebos contendiaõ diante de muitos Pastores, que com grande attençaõ ouviaõ os seus elegantes, e amorosos versos. Em quanto Filis (dizia entãõ o discreto Córydon:) Em quanto Filis amar estas avelleiras, vencerãõ ellas os álamos, os loureiros, e a murta. Mas vendo nós o excesso, com que V. Excellencia escurece a mesma Filis, e que estas arvores saõ de V. Excellencia; bem podemos dizer com mayor razãõ, que naõ só vencem ellas em fortuna, e gloria, os álamos de Hercules, a murta de Venus, e os loureiros de Apollo; mas até as mesmas avelleiras de Filis. Naõ ficou mais natural a oliveira, que teceo Minerva na contenda, que teve com Aracne, do que ferãa a que V. Excellencia debuxasse para representar a Damon encostado nella, olhando para o Ceo, e chamando pela Estrella da alva, que lhe virá apparecendo com luzes mais resplandecentes, do que na tarde, pela visinhança dos rayos do Sol. Mas já se me representa outra nova idéa. Parece-me, que V. Excellencia vay delineando huma dilatada planicie, toda matizada de flores, cuberta de arvores, e abundante de rios, e de fontes: e ainda que assim fossem os
cam-

campos Mantuanos, e que para elles chamasse o Pastor Meris a Galatéa; certamente que ella não havia de vir, senão para este valle, e para estes bosques. O' Galatéa Neptunina! que acharias tu nos campos do Mincio, que te pudesse ser agradavel? Suppoem, que reverdecia nellas huma eterna primavera: suppoem, que naquellas ribeiras contendiaõ os cyfnes com os Pastores; e que as fontes corriaõ á sombra de fermosas arvores por entre graciosa verdura: mas que importa tudo isto, senão terias, que ver couza alguma nesse Paraiso da terra, faltando nelle a Marqueza do Lourical? Agora poderá ser, que lá nos palacios de Neptuno estejas ouvindo as faudades do pescador Sereno, folgando do tormento, que causas a quem por ti se esquece do barco, e mais das redes: mas que gozto, e que recreação podes ter nesse liquido elemento, ou que comparação pode ter com a fermosura deste valle, se nelle está a Marqueza do Lourical, por quem floresce em todo o anno a Primavera? Deixa, pois, Galatéa, essas ondas, que se agora te lisongeaõ mansas, e socegadas, daqui a pouco as verás soberbas, e furiosas; e que revolvendo as arêas nas prayas do Oceano, apagaõ o teu nome, que nellas escreveo, não o pescador, que tu com tanta ingrátidaõ desprezas, mas Palémo: Palémo o filho de Glauco;

d 2 co;

co ; Palémo , que te parece mais branco, e louro, e o não he : Palémo , que te não ama mais do que Sereno , de que são testemunhas os delphins , que pelo mar alto o ouvem chamar por Galatéa. Deixa já o coro das filhas de Nerêo, que também aqui ha Cymodoces , Ligêas , e Arethufas, gloria destas fayas, e destes loureiros. Ellas não se admirão da belleza das tuas Nynfas : antes as tuas Nynfas com razão lhes invejaõ a fortuna , de que tenhaõ por Senhora a Marqueza do Lourical. Tu, pois, gozarás na sua presença da mesma felicidade, que só alcançaõ as Naiades destas aguas , e as Nynfas, que vivem nestas florestas. Fique muito embora no Oceano Panopêa, Melantho, e Clymene: mas tu, que es a mais fermosa de todas as Nynfas, deixa já esse campo azul , tão vario, e inconstante ; deixa essas grutas feitas sómente de conchas , e de ramos de coral ; deixa essas prayas cubertas de arêas , de juncos, e de limos verdes : pois a Marqueza do Lourical te chama para estas selvas. Vê, Galatéa, o pouco que deixas : mas ainda , que os penedos combatidos das ondas , as conchas, o coral , e as hervas , que nascem pelas prayas do mar , e o mesmo Oceano fosse mais aprazivel , que os montes , que os valles , que os campos , que as arvores , que as rosas , que as flores, e que a verde

de

de hera; tudo havias de deixar por este valle, e por este bosque, não só por ser tão ameno, e deleitoso; mas porque es digna de servir nelle a outra melhor Tethys. Ainda ficaria lugar para V. Excellencia debuxar coroado de luzes a Apollo, consolando ao Poeta Gallo: e como os loureiros sentiraõ as suas mágoas, aqui estariaõ tambem os loureiros: como as ovelhas se lastimáraõ, e enterneçêraõ das suas queixas, não esqueceriaõ tambem as ovelhas: e como até os montes o choráraõ, e se compadecêraõ delle; tambem aqui não faltariaõ os montes: hum seria o Lycêo, e o outro logo se conheceria ser o Ménalo, por estar naturalmente reverdecendo com as prezadas arvores de Cybelles. Mas se o mesmo Tityro cantasse agora os seus versos, nem elle na ultima Ecloga, nem os Pastores da Arcadia invocariaõ a celebrada Arethusa, senaõ a V. Excellencia, para que communicando-lhe V. Excellencia melhores influencias, do que recebêraõ desta Nynfa; hum debaixo da sua faya, e os outros nos campos, e ribeiras florecentes do rio Alfêo, se fizessem ainda mais illustres, e famosos. Grande gloria seria ainda hoje a de Tityro, se V. Excellencia se dignasse de debuxar as suas Eclogas! Esta seria a mais estimada, e preciosa estampa das suas obras: e cederia a heroica trombeta á rustica,

stica, e humilde frauta. Mas he certo, que só elle entre todos os Bucolicos pode merecer esta honra: pois V. Excellencia he aquella soberana Amaryllis, cujo nome, e incomparaveis virtudes o mesmo Pastor Mantuano, tão afortunado, como discreto, ensinou a cantar aos seus bosques. * Estas foraõ as primeiras inspirações, e os primeiros vaticinios da sua Thalia, tantos seculos antes, que V. Excellencia nascesse; e aqui teve origem a sua fortuna, e a sua fama: e por isso os louros, com que appareceo coroado no Parnáso, elle os deveo aos bosques: e as Musas lhos concederaõ, porque elle cantou o nome, e elogiou as virtudes de V. Excellencia nas suavissimas consonancias da sua frauta. Assentado, pois, Virgilio á sombra da celebrada faya, tudo o que alli cantava, eraõ os louvores de V. Excellencia. Amaryllis soava a sua frauta: Amaryllis respondiaõ as selvas, e as florestas: e a Nynfa Ecco esforçando a sua fraca voz, repetia ao longe nos valles, e nas concavidades dos montes o soberano nome de Amaryllis. O mesmo fazemos nós, Excellentissima Senhora, e com tanta felicidade, que se cantamos as illustres perfeições de V. Excellencia junto das fontes, e dos rios; elles com o som das

* -- *Tu, Tityre, lentus in umbra, Formosam resonare doces Amaryllida silvas. Virgil. Ecl. 1. V. 4.*

das fugitivas aguas fazem mais harmoniosos os
noslos verlos, e se as cantamos entre os mon-
tes, e os arvoredos, fallaõ as pedras, animaõ-
se os troncos duros, e até nos respondem so-
noramente os bosques. De sorte, que se algum
dos noslos Pastores quizesse tomar por assum-
pto das suas Canções amorosas as asperezas de
Enalia, ou celebrar os amores de Nise, ou cho-
rar as saudades de Umbrano, ou engrandecer as
prerogativas daquela Serra, a quem ama a Lua
muito mais, que ao monte Latmio; já agora
nem as frautas, nem as florestas poderãõ can-
tar, ou repetir outra cousa, que não seja os lou-
vores de V. Excellencia. Bem sey eu, que as
virtudes, de que enriquecêrãõ, e adornaraõ a
V. Excellencia taõ liberalmente as Graças, são
preclaras, e heroicas; e que por isso se deviaõ
deixar aos mais elevados engenhos os elogios
de V. Excellencia. Pois que havemos de fazer?
Deixaremos agora as frautas, e emmudece-
rãõ os Pastores? Não: antes sempre continua-
rá a nossa Euterpe em elogiar as virtudes, e
perfeiçoens de V. Excellencia: porque ainda
que as heras sejaõ de si rasteiras, e humildes,
tambem lobem ás mayores eminencias com os
verdes, e flexiveis braços dos seus ramos: e
por não terem mais para onde subir, se estaõ
agradavelmente precipitando das arvoredos, em
que

que se sustentaõ. E assim como ellas á sombra destes bosques se elevaõ tanto, que se chegãõ a enlaçar com os ramos daquelles loureiros; que muito he, que da mesma sorte possa subir o estylo pastoril com a protecção de V. Excellencia, para que discorra pelos seus louvores, que se remontaõ sobre as Estrellas? Conceda, pois, V. Excellencia o seu alto patrocínio ás humildes, e rasteiras heras, para que tendo lugar entre os seus frondosos louros, possaõ tambem as Musas do campo igualarse com as outras Musas, que celebraõ em citharas de ouro as virtudes de V. Excellencia. E se algumas vezes no ocio deste valle misturavamos com os elogios de V. Excellencia os louvores da Aurora, e da Primavera; e cantando á competencia com os pescadores, os deixavamos admirados, e vencidos: já daqui por diante, desde que a primeira luz venha repontando nos horizontes, até que elles de todo se escureçaõ; desde que appareça a Estrella da manhã, até que se esconda a da tarde; e desde que amanheça, até que se acabe o dia, será V. Excellencia o unico, illustre, e glorioso assumpto dos nossos versos.

Parece-me, que a Fortuna não tem que dar a V. Excellencia, depois de a enriquecerem com tanta liberalidade as Graças, e a Natureza. A
Natu-

Panegyrico. 33

33

Natureza deu a V. Excellencia huma Real ascendencia : e as Graças adornáraõ a sua grande alma de tantas perfeições , e virtudes , que dellas recebem illustrações os seus famosos Progenitores. Logo , que podia dar mais a V. Excellencia a Fortuna ? Mas he certo, que lhe deu o que faltava para complemento destas felicidades, que era a felicissima alliança dos seus desposorios. Se vivesse nos seculos antigos o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Lourical D. Francisco de Menezes, por elle deixaria a Aurora a Céfalo, e a Lua a Endymion. E como na frase pastoril Francisco he o mesmo , que Fileno ; e Amaryllis o mesmo , que Maria : Fileno se havia de chamar o esposo da Aurora , e não Céfalo : Fileno, e não Endymion, o esposo da Lua. Mas quiz a Providencia, que elle vivesse neste tempo, para dar a V. Excellencia hum dignissimo Esposo ; pois V. Excellencia merece muito mais , que a Lua , e que a Aurora. He o Excellentissimo Marquez do Lourical taõ illustre, como as Estrellas , por descender, como V. Excellencia, de Reys, e de Heróes laureados , que tem ennobrecido a sabia , e bellicosa Familia dos Menezes pelo espaço de tantos seculos. Nenhuma acção grande, e memoravel nas armas, se obrou sem elles : e nas letras foraõ sempre taõ famosos , que se fizeraõ

e
conhe-

conhecidos , e venerados no Mundo pela immortal fama dos seus escritos. Todos estes Varões preclaros servirão na guerra. Muitos compuzeraõ Historias : outros cantáraõ batalhas com o mesmo furor , com que vencêraõ nellas os inimigos da Patria : e outros tambem se dignáraõ de escrever nos troncos das fayas elegantes versos. Hum destes foy aquelle sabio Conde , que se não desprezou de se chamar Fileno , e de entrar nos bosques : e as Musas suavizando-lhe com versos pastoris o genio ardente, e Marcial, quando sahia das batalhas fatigado, e respirando fogo ; alli para descansar gloriosamente de taõ duros trabalhos lhe deraõ a frauta : e ainda que vinha coroadado de triunfos , tambem lhe offerecêraõ a coroa de hera , e louro , que elle estimou tanto , como as que tinha alcançado pelas suas victorias. Pois que direy do Marquez D. Luiz de Menezes ? O' Musas Pierides ! basta que o vosso Pastor não deixe em silencio o nome deste Heróe , pois só vós deveis cantar os seus elogios. Ninguem mais se atreva a celebrar os seus triunfos , pois a grandeza da materia he superior a todas as forças do engenho. E ainda que sómente se devem escrever em cedros , ou em palmas ; não excluais , ó Musas , estes loureiros. A mesma honra desejaria Hercules para os seus álamos : mas he taõ illustre

illustre o Marquez D. Luiz de Menezes, que os seus louvores só ficaõ dignamente escritos nas arvores, q̃ saõ eternas, e triunfantes. No Oriente alcançou illustres victorias: e com ellas fez mais glorioso o seu nome, do que aquelle Heróe, de quem disseráõ os Pastores de Mantua, que se convertêra em astro; e que do Ceo estava influindo beneficamente nos campos, e nas sementeiras. Mas qual toyo a mayor de todas as felicidades deste esclarecido homem, senaõ ser pay do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Lourical, e deixar nelle á Casa da Ericeira hum dignissimo Successor dos seus gloriosos antepassados? Nasceo o Senhor Marquez D. Francisco de Menezes na Primavera, quando o anno he mais fermoso; quando Progne, e Philomela cantaõ nos bosques; e quando saõ para todos mais benignas as influencias dos astros. A Senhora Condessa da Ericeira D. Anna de Rohan, sua mãy, o educou na imitação das virtudes de taõ grande Heróe: referia-lhe o que d'elle publicava a fama: contava-lhe as suas proezas, e lia-lhe as suas obras: e com estas heroicas, e prudentissimas instrucções se constituio desde os primeiros annos hum Varaõ excellente. Que direy da candura do seu genio, da suavidade do seu trato, e da grandeza do seu generoso coração? Saiba as linguas mais eruditas da Europa: recrea-

e 2

se

se na lição da Historia, e tem eloquencia natural, e estylo elegante. Estudou as Mathematicas: fez admiravel progresso na arte, e exercicio Militar; e na sciencia, e manejo dos cavallos, póde competir com os mesmos Mestres. Já lhe vem por herança favorecer as Artes, e as Musas; e amar tanto os livros, como as armas. Agradaõ-lhe os perigos, e os trabalhos da guerra: estima os loureiros, como insignias do valor, e da victoria: não lhe falta em floridos annos gentileza varonil, e magestoso aspecto: e ainda que esteja agora queimado do Sol, bem mostra, que não nasceo no campo. Tantos dotes era necessario, que concorressem no Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Lourical, para que o Ceo o dèsse por esposo a V. Excellencia: e ao mesmo tempo, a Providencia, que hia dispondo esta faustissima uniaõ, deu hum taõ vivo conhecimento das soberanas virtudes, e perfeições de V. Excellencia a este illustre, e florecente Ramo dos Menezes; que ellas eraõ (como ainda agora saõ) todo o objecto dos seus cuidados: e arrebatado na contemplação de tanta fermosura, se olhava para os campos, não lhe pareciaõ amenos; se olhava para os rios, as aguas crySTALLINAS lhe pareciaõ turvas: nem as Estrellas eraõ para elle resplandecentes; nem tu, ó Sol, que já vás declinando

do para o Occidente, lhe parecias claro, e fermoso. No tempo do meyo dia descansão os rebanhos, e até descansão as frautas. Em cahindo as sombras dos montes, que escurecem a terra, deixaão todos o campo: ficaão os arados nos sulcos, que se não acabáraão de fazer: levaão os Pastores para os curraes o manfo gado: e elles se recolhem às suas cabanas, que estaão já fumeando, a descansar do trabalho do dia sobre verdes folhas, até que os chamem as aves matutinas: mas Fileno, mas o Marquez do Lourical, nem de dia, nem de noite admittia descanso no seu amoroso pensamento. Ninguem me diga, que o Pastor mais amante, de que ha noticia, foy Endymion: e sennaõ que querem dizer aquelles descuidos, com que sempre o vemos entregue ao somno, e ao descanso? O contrario se via no Marquez do Lourical, pois não o deixavaão descansar os seus cuidados: antes elles o traziaão vigilante, desvelado, e cuidadoso. E V. Excellencia sem saber o que passava naquelle abrazado, e amante coração, toda se applicava ou na cultura das flores, ou no estudo de Aracne, e de Minerva, ou na lição dos livros, e sempre no exercicio das virtudes. Em fim, tratou-se, e concluiu-se esta desejada, e felicissima alliança. Cantáraão as Musas o Epithalamio, e Hymeneo coroou a V. Excellencia, e ao

e ao Senhor Marquez D. Francisco de Menezes, de frescas grinaldas de lirios, e rosas: mas as rosas mais engraçadas, eraõ as que floresciaõ no rosto de V. Excellencia, entre a neve, e as assucenas da sua fermosura. Quem poderá referir a pompa, e o apparato, com que se celebrou no Palacio dos Condes da Ericeira este grande dia? Bem sey, que foy com incriveis demonstrações da mayor grandeza, pois tudo era regulado pelos espiritos, e pelo coração esclarecidamente heroico do Marquez D. Luiz de Menezes. Entaõ se vio nas galas, nas carroças, e depois nas mesas, o esplendor, e a magnificencia desta grande Casa, com as mayores expressoens de gosto, e de contentamento. Mas ainda que todos os mais applausos fiquem sem nome á vista destes; e nem o amor, nem a felicidade humana possa inventar outros mayores: sempre os Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Cascaes D. Manoel, e D. Luiz, estimáraõ os nossos obsequios, quando neste valle, com gloria naõ vulgar das Musas do campo, lhe démos os parabens desta venturosa, e felicissima alliança. Viaõ-se estes Paços todos adornados por fóra de ramos de arvores, e de coroas de flores: e á sua imitação enramáraõ os Pastores as rusticas cabanas; e davaõ ellas de si huma alegre vista, representan-

sentando ao longe hum novo , e ameno bosque. Arrancáraõ-se álamos , loureiros , e fayas , e se plantáraõ junto das fontes para lhes fazerem sombra com os seus ramos : e muitos olhando para estas arvores silvestres , desconheciaõ o sitio das mesmas fontes. Neste fermoso dia os Pastores não foraõ ao campo , e vieraõ congratularse com os Senhores Marquezes , mostrando os mayores signaes de alegria , e nelles o muito que estimavaõ as felicidades das duas excelsas Casas , de Cascaes , e de Ericeira. Huns se coroáraõ de hera , e louro , como agora os vemos ; e outros vinhaõ cubertos de ramos verdes , e frondosos : e bem se podia imaginar , que eraõ arvores , que se moviaõ ; ou Pastores , que nellas se transformavaõ. Entre outros veyo Anfriso : e Lysêa , que o amava muito , logo o conheceo ; mas assustou-se , por entender , que elle verdadeiramente se hia convertendo em hum plátano. Neste tempo vivia eu em outros campos , aonde ouvi os louvores do meu suspirado Menalcas , e os vaticinios daquella Nynfa , que celebrou o nascimento do neto de hum novo Pollio : mas não deixarey em silencio o que entaõ se passou neste valle , de que me são testemunhas estas arvores , e a mayor parte dos Pastores , que aqui se achaõ. Soavaõ por toda a parte com agradavel con-

sonan-

sonancia as frautas, e outros diversos instrumentos, e cantáraõ as Pastoras mais fermosas, e os Pastores mais discretos em versos alternados os louvores de V. Excellencia, e do Senhor Marquez, seu Esposo: mas julgou Aonio, que só mereciaõ o premio Belisa, e Almeno, pois só a elles se inclináraõ os loureiros. Logo Serrano, Melisio, Alfesibêo, e Agrario sahíraõ a dançar ao som da frauta de Dafnis: mas a huns pareceo melhor Agrario, e a outros Alfesibêo: e sem duvida, que Alfesibêo se distinguio entre todos, porque imitava admiravelmente os Satyros, e os Faunos. Naõ parou aqui, Excellentissima Senhora, a alegria, e o contentamento destes Pastores; pois tambem quizeráõ alguns mancebos mostrar a sua velocidade na carreira, e affináraõ por termo della hum Padraõ de marmore, que alli estava debaixo de hum antigo, e copado loureiro, por ter esculpidas as seis Arruélas dos Castros. Nesta contenda sahio vencedor Menalio: Menalio, a quem nos montes creou huma cerva, e por isso igualava na ligeireza aos veados: Menalio, que se gloriava muito de trazer origem dos Pastores do monte Ménalo, e conservava no seu nome esta memoria: Menalio, que deixando correr primeiro a Umbrano, e Frondelio, que em outras occasioens tinhaõ levado a palma a muitos Pastores; elle mais veloz, que

que os ventos , passou adiante de ambos , e dos mais, que tambem corriaõ; e chegou felizmente á baliza com applauso de todo o theatro, que admirava, e engrandecia este triunfo. Ultimamente se offerecêraõ a lutar Lycidas , e Montano , que nunca sahiraõ dos bosques , exercitados em domar os bravos touros : e ficando vencedor Montano , logo se levantou Herculeo para desaggravar a Lycidas , e se apresentou no campo. Mas nada valeo a Montano , nem o esforço, de que era dotado; nem a destreza, com que pouco antes vencêra; nem os novos espiritos, que lhe infundia a merecida coroa; pois não podendo já resistir a taõ duros , e invenciveis braços , veyo finalmente a terra, e se confessou vencido. Este he aquelle Herculeo, que para mostrar, que eraõ muito mayores as suas forças, do que se podia julgar desta victoria; pegando no ramo de huma faya , o arrancou com tal violencia , que trouxe com elle grande parte do tronco; e ficou tremendo por muito tempo a arvore, como se os ventos a aballassem na tempestade mais furiosa. Veja V. Excellencia, Excellentissima Senhora, os Pastores, que se criaõ neste valle. Não me persuado, que os da Arcadia fossem mais famosos, ou em cantar ao som da frauta , do que Almeno , e Belisa; ou na dança, do que Agrario, e Alfesibeo;

f

beo ; ou na carreira , do que Menalio ; ou na luta , do que Herculeo : nem que elles pudessem festejar com mayor pompa , e apparato ; nem com mayor harmonia , e consonancia de vontades , nem com mayor contentamento , e alvoroço , o florido , e luminoso thalamo de V. Excellencia. Antes he taõ grande a gloria , que temos alcançado com a protecção de V. Excellencia , que se os Milos , e os Batos vivessem neste tempo , deixariaõ a sua Arcadia , em que foraõ taõ famolos , para virem guardar os nossos rebanhos ; ainda que a Ninfa Arethusa lhes tecesse capellas de flores , e ouvissem a frauta , e os versos do seu Theocrito. Os Senhores Marquezes D. Manoel , e D. Luiz mostráraõ generosamente o muito que estimavaõ o nosso obsequio , nos premios , que mandáraõ repartir pelos vencedores : mas a satisfação , e o contentamento , q' ambos tinhaõ vendo concluida esta desejada , e felicissima alliança , era taõ grande , que o não podiaõ mostrar com toda a heroica profusaõ da sua liberalidade. Pouco era , que sómente os Pastores se congratulassem com os Senhores Marquezes de Cascaes , se com elles se não achassem o Amor , e Hymeneo. O Amor tomou a semelhança de Delio , e Hymeneo a de Almeno , hum fermosissimo mancebo deste campo , que foy o primeiro que cantou os louvores

res de V. Excellencia : mas ao depois se dé-
raõ a conhecer , hum pelo arco , e pela aljava
chêa de settas, que trazia pendente do hombro;
e o outro pela coroa de roças , de que costuma
adornar a cabeça , e pela resplandecente tocha
do seu casto lume. Quem já mais se admirará
deste excesso , se V. Excellencia se dignou de
illustrar , e de engrandecer com a sua presença
estes bosques ? Nem o Amor , e Hymeneo ha-
viaõ de faltar em huma occasiaõ de tanta ale-
gria , pois elles se interessavaõ mais que todos,
na gloria destes applausos nupciaes , por serem
dedicados a V. Excellencia. Por esta mesma ra-
zaõ estiveraõ tambem as Nynfas , e as Graças
entre as Pastoras : mas toda esta felicidade não
tem , nem póde ter comparaçaõ com a fortu-
na , que ellas hoje experimentaõ , assistindo ,
e acompanhando a sua fermosissima Diana. En-
taõ o Pastor Uranio , que trazia na cabeça hu-
ma coroa de salgueiros , por dizer , que era des-
cendente das Naiades deste Rio , e que ellas o
fizeraõ Poeta ; arrebatado de huma divina ins-
piração , começou a cantar os vaticinios , que
sobre este alto assumpto lhe tinhaõ revelado as
Nynfas , e as Musas. Vós , ó Pastores , cantais
estes versos taõ suavemente , que as ovelhas
se esquecem dos prados , e os homens ficaõ sus-
pensos , e mudos. Vós os cantais agora : e até

se alegraráõ as vossas cinzas , quando daqui a muitos annos os cantarem por este valle os vossos netos. Disse , pois , o discreto Pastor : Que o dia dous de Mayo será sempre o mais fermoso para o Mundo , assim como he o mais glorioso para Hymeneo , e para o coro das Graças ; e que os dous Esposos , sempre felices , sempre amantes , sempre extremosos , o celebrariaõ por florentes , e dilatados annos : Que em ambos haverá huma só vontade , porque as duas generosas Almas estavaõ taõ unidas entre si , que ainda que fosse possível desfatar-se o sagrado vinculo do amor , ellas já se não poderiaõ separar : e mais facil será nascerem dos álamos as assucenas ; beberem juntos os lobos , e as ovelhas no mesmo rio ; e ser Primavera , quando o Sol anda no Signo de Astrea , ou Libra , do que poder existir huma sem outra. Esta faustissima uniaõ (dizia elle levantando mais a voz , e ligando o vaticinio em numerosos versos , que resumirey nesta substancia :) Esta alliança taõ favorecida do Ceo , te restituirá , ó ameno valle , a felicidade , que agora possúes ; e tempo virá , em que ainda sejas mais ditoso. Nasceráõ flores , aonde agora nascem espinhos : dos penedos mais duros brotaráõ copiosas fontes de agua : e os Pastores tocando as frautas , guiaráõ as danças das Nynfas

fas pelas soledades do campo. Nem vós, ó Lavradores, necessitareis então da fouce, ou do arado: e a terra por si mesma deixará abundantemente satisfeitas as vossas esperanças, competendo-lhe a Primavera, e Pomona, pois cada huma vos ha de repartir os mayores beneficios. Não haverá arvore alguma nestas florestas, em que não esteja escrito o nome da fermosissima Amaryllis: e se algum dia se ausentar de nós, por ella até que venha, estaraõ sempre chamando estes bolques. Em fim, estes prados, estes campos, estes valles, estes rios, estes montes, estes arvoredos, os Pastores, e as Nynfas faberão o extremoso affecto, com que a adora, e ama o seu Fileno. Tambem a Fortuna, abrindo os seus thesouros, mostrará o muito, que se alegra com esta felicissima uniaõ. E o Ceo propicio, e sereno, mandando as mais luminosas Estrellas das suas Constellações ao Mundo, não tardará em satisfazer os nossos desejos, e esperanças, abençoando este venturoso thalamo, e dando illustre successão aos dous esclarecidos Esposos: e na Casa da Ericeira se continuarão em muitas vidas as virtudes, os merecimentos, a grandeza, as victorias, e os triunfos dos preclarissimos Menezes, que já de entre as flores do berço começam a ser Heróes.

Assim o cantou Uranio, Excellentissima Senhora:

nhora: e envolvendo-se nas suas palavras tantos vaticinios, que já vemos cumpridos; entre elles ha dous, que são todo o desvelo das nossas esperanças: hum he, que V. Excellencia dê á Casa da Ericeira muitos herdeiros dos seus soberanos dotes: e o outro, a dilatada vida de V. Excellencia, e do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez, seu Esposo. Ambos estes vaticinios tórno a dizer, são todo o desvelo das nossas esperanças: mas com huma bem notavel differença: que quanto ao primeiro, fazemos ao Ceo os mais ardentes votos, para q̃ não tenha dilacão em se cumprir; e que o segundo se continue felismente no decurso de largos annos. Que mais disse este Pastor? Que seriaõ agora mais felices estes campos? Assim o vemos nesta verde, e florida Primavera. Que disse mais? Que seriamos tambem tres, e quatro vezes ditosos? Bem o experimentamos nós, pois he taõ grande a nossa alegria, e felicidade, como no tempo da messe, quando os Lavradores recolhem com abundancia os frutos dos seus trabalhos. Que disse mais? Que abriria a Fortuna os seus thesouros? Poderá ser, que algum dos nossos Pastores, ouvindo fallar em thesouros, não faça o devido conceito das grandes riquezas, que a Fortuna deu a V. Excellencia. Elles, como nunca sahiraõ do campo, tem

tem para si, que a Fortuna quando dá muito, não póde dar mais, que hum cabana cuberta de colmo; hum pelóte de panno grosseiro, fiado, e tecido pelas mãos de nossa Théstylis; hum pobre rebanho de ovelhas, que nos sustentão, e nos vestem; hum frauta, hum cajoado, huns tarros de faya, e outros de cortiça; a agua, que corre nas fontes; e os frutos, que nos dão as arvores, e os que semeamos, e colhemos da terra. Mas se elles vissem a grandeza, e opulencia da Casa de Cascaes, e de Ericeira, então acabariaõ de entender, que coula eraõ riquezas; e que a Fortuna assistio sempre a V. Excellencia com toda a sua liberalidade. Nasceo V. Excellencia em palacios de abobadas douradas: e alli entre as innocentes delicias dos primeiros annos fez admiraveis progressos nas virtudes com a doutrina, e santos exemplos da Senhora Marqueza, sua Mãe. Logo começou a brilhar nas galas de V. Excellencia o ouro, e nas suas joyas se engastáraõ os diamantes de mayor preço: mas já então se escurecia o ouro, e as pedras preciosas perdiaõ todo o seu resplendor, e luzimento, á vista de tanta belleza, e fermosura. As Graças coróaraõ de rosas a V. Excellencia, e a Aurora de perolas, como quem já sabia, que V. Excellencia havia de ser Esposa do Filho primogenito

genito do seu triunfante Viso-Rey, o Marquez D. Luiz de Menezes. E ficando V. Excellencia por este casamento Condessa da Ericeira, e Senhora da grande Casa do Lourical, de que hoje he Marqueza; nella achou quanto o Mundo celébra, e estima, nas virtudes, na grandeza, na gloria, na felicidade, na fama, e nos triunfos, de que ella ha muitos seculos a esta parte está adornada, e ennobrecida. Aquí paráraõ, e se deraõ por satisfeitas as Graças, e a Natureza: a Natureza, porque fez a V. Excellencia descendente de Reys, e de Heróes: as Graças, porque infundirão em V. Excellencia as virtudes mais esclarecidas, e as perfeições mais excellentes, e admiraveis; vendo taõ bem empregados todos estes soberanos dotes, por ser V. Excellencia dignissima Esposa do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Lourical. Porém a Fortuna não se dando ainda por satisfeita, passou mais adiante. Mas que digo, a Fortuna? O supremo Arbitro do Universo, q nos manda o Sol, as chuvas, e os orvalhos do Ceo, tendo dado a V. Excellencia taõ preclaros ascendentes, e hum taõ digno, como illustre Esposo, em q V. Excellencia iguala as Heroínas mais venturosas do Mundo; accrescentou a tudo isto a herança da antiga, e opulenta Casa de Cascaes, de que V. Excellencia he legitima herdeira.

herdeira : para que ajuntando-se as Arruélas dos Castros ás Quinas, e flores de Lys dos Menezes, se visse V. Excellencia collocada nella alta esfêra da grandeza , e felicidade humana. Só falta a coroa de todas estas glorias , que he a successão , que tanto desejamos ver , como o nascimento do Sol : mas ainda não falta : e he Providencia , que tarde tanto a Natureza em nos trazer este alegre , e fermoso dia , a que se seguirão outros igualmente felices , e venturosos ; para mostrar o estudo , e o cuidado , que poem na formação destes Heróes futuros. Depois de sete annos de esperanças nasceo o Senhor Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes , que para honra , e credito dos bosques , e dos Pastores , escreveo Eclogas , e cantou versos Pastorís : e dilatou-se tanto em creallo a Natureza , porque havia de ser nas letras , e nas armas, o Oraculo do Mundo. Assim tardaõ em nascer as palmas , os cedros , e as oliveiras , porque entre as arvores são as mais famosas. Tambem Raquel , a fermosissima Pastora de Mesopotamia , não teve filhos nos primeiros annos de desposada : e porque ? Porque para sahirem a luz os filhos de Raquel , he necessario , que a Natureza gaste mais tempo , do que costuma na formação dos outros homens. De maneira , que esta demóra , esta dilação ,
g g 2 este

este intervallo , que até agora houve , e que fizeraõ mayor as nossas esperanças ; tudo foraõ lisonjas da Natureza , que tratou a V. Excellencia, como a Raquel. Ella primeiro se queixava das dilagoens do tempo, e os dias lhe pareciaõ annos , e os annos eternidades : mas a fermosura lhe allegurava o mesmo , que a V. Excellencia ; isto he, a successaõ desejada ; porque não ha cousa mais natural, do q darem fructo as flores. O fructo da fermosura da mais celebrada filha de Labaõ foy Joseph , e Benjamin : porém nós da florida belleza de V. Excellencia, e dos seus florentes annos , e das flores, que estaõ produzindo as suas virtudes , e perfeiçoens, ainda o esperamos muito mais copioso : porque se Raquel teve sómente dous filhos , isto não he para entendermos, que os Heróes , que taõ anciosamente desejamos ver nascidos , se haão de reduzir a este numero ; pois não denotaõ o numero , senaõ as excellencias , as prerogativas , o merecimento , os dotes singulares, e as qualidades nobilissimas destes suspirados Menezes. Elles haõ de ser taõ illustres, taõ afortunados, taõ heroicos , e taõ famosos em todos os seculos , como aquelles dous irmãos : mas não haõ de ser só dous , porque V. Excellencia ainda que he outra Raquel nas virtudes , e tambem na fermosura ; he Raquel com a fecundidade de Lia.

Lia. Tudo isto nos estão promettendo os Santos tutelares deste valle: e nós ou para lembrança, ou para agradecimento destes esperados beneficios, mais do que pela continua protecção, com que favorecem, e prosperaão os trabalhos da agricultura; lhes offerecemos os primeiros frutos dos nossos campos, mandando celebrar nos seus altares com solemnes, e incessantes votos, o incruento sacrificio do immaculado CORDEIRO.

Conheça, pois, V. Excellencia, o amor, o empenho, e a instancia, com que lhe desejamos as mayores felicidades: e nesta certeza, não póde ficar a estes Pastores a desconfiança, de que V. Excellencia os deixe por outros, que tambem servem a sua illustre Casa; nem que anteponha V. Excellencia á fermosura deste valle a amenidade de outros campos, ainda que sejaõ aquelles, que tanto celebrou nos seus versos o grande Diogo Bernardes, * gloria immortal dos Pastores do Lima. Muitas vezes dizia eu, quando estava lendo as obras dos antigos Bucolicos: Oh quem me dera ver os campos, aonde vivêraõ estes Pastores, e aonde se cantáraõ estes versos, dignos de eterna memoria! Quem me dera ir aos bosques, aonde visse o velho Silvano com o seu cypreste aos hombros, o Deos Pan tocando a frauta, e as dan-

ças das Nynfas, e dos Faunos ! Quem me dera ser admittido no monte Parnáso, e que nelle me ensinasse a minha Euterpe os preceitos da agricultura: o tempo, que he mais conveniente para semear, e arar a terra, e para mondar o trigo: como se plantaõ, e cultivaõ as arvores, e como se enxertaõ, e fazem verdes, e fecundas, com felices, e adoptivos ramos: quaes saõ as que daõ frutos ferôdios, e temporãos, e os mezes, em que se devem dispor; e como se semeaõ os limoens, e as cidras, que com tanto gosto cultivava nos seus pomares a bella Antiniana, celebradissima Nynfa do teu grande Pontano, ó meu estimadissimo Sanazaro. Mas depois, que vim para este valle, já se acabáraõ de todo os meus desejos. Aqui ha rios, ha fontes de muita agua, e ha grutas, e bosques de amenissima verdura, aonde vivem as Nynfas. Aqui o somno entre as flores he mais brando; e muito mais suave, quando o interrompe a musica das aves, e os balidos das ovelhas. Aqui canta, e não chora Filoméla. Aqui parece, que Atys se converteo em pinheiro, e Dafne em louro. Aqui ha fayas, ha oliveiras, ha plátanos, mas não ha cyrestes. E quem poderá imitar as cortiças toscas, e rudes daquellas arvores, e o que a Natureza foy lavrando, e deixou imperfeito nos seus

seus troncos? Outras ha, que a arte fez estimaveis, e dignas de admiração, representando nellas vivamente muitas historias, que em honra dos Pastores escreveo a fabia, e fabulosa Antiguidade. Nesta se vê Apollo guardando as vaccas de Admeto, e junto d'elle está hum Nynfa tocando a lyra do mesmo Apollo, que encostado ao seu cajado, mostra, que a ouve com grande attenção. E quem será esta Nynfa? Por ventura he Dafne? Mas esta por lhe fugir, se converteo em loureiro: e ficando então immovel, do corpo se fez o tronco, os braços se estendérao em ramos, os cabellos reverdecerao em folhas, e os pés se torcérao em raizes, e se profundárao pela terra. Será Clycie? Mas, por mais, que ella se lhe incline, por mais que o contemple, por mais que o siga, e o vá acompanhando até o Occaso, ainda que se não muda do mesmo lugar; sempre lhe corresponde com ingraticosens o Sol. Talvez, que seja alguma das Naiades do rio Anfriso, pois tambem o vemos recostado sobre a sua urna, donde sahe a copiosa corrente, que alegre, e fecunda os campos de Thesalia. Alli está o Pastor Páris entalhando em hum arvore, que parece álamo, o nome da sua Enóne, que depois com tanta ingraticidão riscou da memoria. Esta he aquella Pastora, que

que disse ao rio Xanto, que voltasse para a sua fonte: porque se assim havia de succeder, quando Páris a deixasse, elle a tinha deixado, faltando á promessa, que lhe fizera; e ausentando-se do monte Ida, já podia viver sem Enóne. Mas Páris ainda não tem acabado de escrever este nome, porque o vem buscar as tres Deosas, que pertendem a maçãa de ouro: huma he Venus, muito inferior a V. Excellencia na fermosura; a outra, Minerva, que não póde competir com V. Excellencia na sabedoria; e a terceira, Juno, a quem V. Excellencia excede incomparavelmente na soberania, e na magestade. Nesta parte está hum Pastor de gentil presença, assentado entre as suas ovelhas, não vigilante, mas dormindo; como quem se esqueceo observando os resplandores das Estrellas scintillantes: e todos dizem, que este Pastor he Endymion, e que adormécera cansado de contemplar a belleza, e os movimentos da Lua. Lá lhe quer furtar o cajado hum Nynfa, em vingança destes amores: mas não póde, porque a sentirão, e lhe estão ladrando os rafeiros. Tambem he digna de estimação a outra arvore, que se lhe segue, por se ver nella representada a Nynfa Io, e Mercurio tocando a frauta, e o Pastor Argos, que tão naturalmente adormece á doce violencia daquella

quella harmonia, que parece, que está fechando os olhos. Esta obra he de Alcimedonte, e nella escreveo o seu nome, por ser huma das mais excellentes, que fez este grande artifice. Infeliz Nynfa! Quanto mais piedoso foy contigo Alcimedonte, que Juno! Elle te esculpio naquella tronco em fôrma humana, e Juno te converteo, e transformou em vacca. Quando te viste em taõ differente figura, cuidavas, que era sonho o que estavas experimentando: mas já desenganada do que eras, querendo dar ays, e articular vozes, só com mugidos explicaste o teu sentimento. Outra vez repetiste a tua dor, mas ninguem te respondeo, senão o gado, sem saber, que te queixavas: nem depois disto te quizeste queixar mais, emmudecendo com terror, e espanto da propria voz. Para que te enfureces, sem remedio? Corres pelos campos, pelos valles, e pelos montes: mas que importa, se depois de chegares ás solidões mais remotas, te achas no mesmo estado, em que te vês? Para que estás vendo com admiração a tua nova figura? Como perdeste a fôrma humana, tambem havias de ser como os animaes, que andaõ com o rosto inclinado para a terra: e se agora não contemplas, como antes, as estrellas do Ceo; contenta-te com ver outras estrellas, que são as flores desse prado. Vives nas
mar-

margens do patrio Rio, e nem elle, nem as Naiades te conhecem. Tu as buscas, tu as segues, tu pela alta noite deitada sobre os tristes jacinthos, não te lembras de deixar as suas, e tuas ribeiras: e ellas sem saberem, que es lo, ainda te amão, como se te conhecessem, e te adornaõ de grinaldas de flores. Bebes nessas doces aguas, mas com quanta repugnancia o fazes, temendo pelo que vês nellas, que te possas ferir ati mesma! Ah, não turves a agua crystallina, pois não tem culpa de te representar melhor, que a sombra. Eras fermosa: quem o duvida? mas alegra-te, que ainda te ficou hum sinal da tua belleza, nessa estrella, que tens na testa. As arvores te fazem amiga sombra: e como has de viver no campo, vê, que elle te está offerecendo as flores, eervas mais cheirosas; e não as verduras grosseiras, e agrestes, de que se sustenta o outro gado. Agora vence sofrendo as iras, e a crueldade de Juno, até que chegue o tempo, em que te vejas prodigiosamente restituída á tua antiga belleza. Na faya junto daquelle alto freixo, esculpão Caritheo a Deosa Ceres coroada de espigas florentes: porém a Deosa não olha para as Ninfas, nem para os segadores, que tem junto de si; senão para dous pequenos Satyros, hum que vay correndo atraz do outro para lhe tirar das mãos huma

humana foice. O plátano, que lhe está visinho entre aquellas duas olayas, he muito estimado pela escultura, que nelle abriu o famoso Jolas: mas, ó Pastores, porque não arrancais aquella hera, que nos vay encubriendo com as suas folhas o mais excellente estudo deste engenhosissimo artifice? Alli vemos a grande Pales, Deosa dos Pastores; e junto della o Deos Pan Tegeão tocando hum frauta de sete desiguaes cannas; memoria da dor, e consolação do sentimento, que lhe causou a ingrata Syrix. O' Nynfa! como he possivel, que te não enteneças, ouvindo o doloroso som desta frauta! Mais adiante em outra faya, que está fazendo sombra áquella fonte, se vê o Pastor Aristêo, que com os oraculos de sua mãy Cyrene reparou o damno, que tinhaõ feito nas abelhas as Nynfas de Thracia. Isto dizem os Poetas: mas o primeiro, que achou as abelhas, e observou a maravilhosa fabrica dos seus favos, e ensinou o uso do mel, que ellas fazem das flores, e do orvalho da manhã, he sem duvida, que foy o nosso Górgoris. Alli tambem está o mancebo Triptolemo, que inventou o ... Mas para que me canso em referir estas, e outras fabulas, e historias, se em quasi todas as arvores deste valle, tantas, e tão fermosas, ha materia para novas admirações? Aqui, pois, ó Pastores,

h

canta-

cantareis como Theocrito, e Virgilio; porque estes bosques são da Marquiza do Lourical: e se eu tenho fallado em estylo alguma cousa mais alto, do que pede a simplicidade do campo; isso he, porque a Marquiza do Lourical me está dalli communicando algumas luzes do seu elevado, e heroico espirito. Aqui, ó Nynfas, espero ver as Musas, como no Parnáso. Aqui me ensinará Euterpe a agricultura, e Urania a astronomia: e com as instrucções de ambas conhecerey as Estrellas, de que tanto depende a felicidade dos campos, e dos Pastores; distinguindo entre ellas as Hyades, Orion, as duas Ursas, a radiante Coroa de Ariadna, e as mais Constellações, que ainda não conheço: e então saberey, quaes são os sinaes da chuva, e do bom tempo: como se fórma nas nuvens o arco Celeste: e a razão, porque o Ceo, quando toma a cor vermelha, prognostica, e denota serenidades. Em fim, aqui desejo passar a vida ao pé destas fayas, cantando na frauta pastoril os louvores da soberana Amaryllis, ainda que nos lembrem as roseiras, as flores, e o jardim da fermosa Delia: e olhando para os campos, e para o mar, estarey vendo os navios, que entraõ no patrio saudoso Tejo. Não ha duvida que a Natureza, e a Arte se empenháraõ em ennobrecer com particular estudo este valle;

le ; e que he tão ameno , e aprazivel , que por elle querem deixar as Nynfas do Peneo o famoso Tempe , que he o paraíso da Grecia : mas com tudo , a coroa que merecem as esclarecidas virtudes , e as singulares , admiraveis , e elevadissimas perfeições de V. Excellencia , Illustrissima , e Excellentissima Senhora , só se deve formar das Estrellas do Ceo , e não dos ramos destas arvoredos. Agora havia eu principiar este Panegyrico , pois me inspiraõ as Musas novos elogios de V. Excellencia : mas he preciso concluir o discurso , pois já os rebanhos estão chamando pelos seus Pastores ; já bebéram copiosamente os prados , e se fecharam os rios ; e já apparece no Ceo , dando fim ao dia , e á minha Oraçaõ , a luminosa Estrella da tarde.

FINIS:

*Laus Deo , Virginique Matri sine labe
Conceptæ.*



